



Data: 12/06/2024

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **21 de junho de 2024**, às **10h 00min**, em reunião realizada por meios de comunicação remota, a TESE DE DOUTORADO intitulada **Crítica social e herança cultural em Walter Benjamin e Guy Debord** do(a) aluno(a) DAVI GALHARDO OLIVEIRA FILHO, candidato(a) ao grau de Doutor em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 21259/06/2024 é formada pelos seguintes membros:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Orientador(a) e Presidente
2	Rafael Zacca Fernandes	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	
3	João Emiliano Fortaleza de Aquino	Doutor / PUC/SP	UECE	
4	Pablo Alexandre Gobira de Souza Ricardo	Doutor / UFMG	UEMG	
5	Douglas Rodrigues Barros	Doutor / UNIFESP	UNIFAI	
6	Edgar de Brito Lyra Netto	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Suplente
7	Antonio José Romera Valverde	Doutor / Unicamp	PUC/SP	Suplente

RESUMO:

O presente trabalho constitui um estudo sobre as relações críticas de Walter Benjamin e Guy Debord com a crítica social e a herança cultural. Minha tese é que há nesses autores um esforço comum de tematização sobre a transmissão e interrupção da herança cultural, evidenciando que a questão dos usos e finalidades da herança literária e artística da humanidade, sob a forma do 'desvio', está intrinsecamente ligada à problemática filosófico-histórica própria da época moderna. Para mostrar como essas considerações fazem sentido, esse estudo encontra-se estruturado em dois momentos fundamentais. No momento intitulado como "Crítica e modernidade", investigo as relações entre reificação, modernidade e a crise na arte moderna do século passado, destacando ainda a politização da arte reclamada por Walter Benjamin – como possibilidade de contraponto à barbárie instituída pela cultura moderna. No momento intitulado como "Cultura e herança", analiso o modo como a crise da cultura e sua potencial transformação esteve no centro das atenções de Guy Debord (e seus camaradas) – enquanto supressão dialética de todo dado de antemão em nome de uma existência social emancipada. Por fim, procuro mostrar metodologicamente que uma mudança social significativa requer uma

consciência histórica capaz de recepcionar as dívidas passadas em sua crítica do presente.

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'R. J. S.', written above a horizontal line.

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa